



FACULDADE DE EXCELÊNCIA

CAÍQUE SILVA SANTOS
JULIANA DE AZEVEDO OLIVEIRA
KESIA NOVAIS DE JESUS OLIVEIRA
LUDMILLA CALDAS BARRETO
THAIS RAYANA SANTANA COELHO

**ALZHEIMER E O USO DE FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

JEQUIÉ-BA

2024

CAÍQUE SILVA SANTOS
JULIANA DE AZEVEDO OLIVEIRA
KESIA NOVAIS DE JESUS OLIVEIRA
LUDMILLA CALDAS BARRETO
THAIS RAYANA SANTANA COELHO

**ALZHEIMER E O USO DE FITOTERÁPICOS: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
Faculdade de Excelência (UNEX), como
requisito para obtenção do título de Bacharel em,
Biomedicina, Farmácia e Psicologia .

Orientadora: Profª Drª. Thainara Araujo

JEQUIÉ-BA

2024

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEDLINE: Literatura Internacional em Ciências da Saúde

SciELO: Scientific Electronic Library Online

LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

PUBMED: Public Medline

OMS: Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1 RESUMO.....	4
1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	8
3 RESULTADOS	9
4 DISCUSSÃO.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	17

ALZHEIMER E OS TIPOS DE FITOTERÁPICOS QUE AJUDAM NO RETARDO DA DOENÇA.

ALZHEIMER AND THE TYPES OF HERBAL MEDICINES THAT HELP SLOW
DOWN THE DISEASE.

ALZHEIMER Y LOS TIPOS DE FITOTERÁPICOS QUE AYUDAN A RETRASAR
LA ENFERMEDAD.

Cique Silva Santos¹, Juliana de Azevedo Oliveira², Kesia Novaes de Jesus Oliveira³, Ludmilla Caldas Barreto⁴,
Thais Rayana Santana Coelho⁵, Thainara Araújo Franklin⁶

RESUMO

Objetivo: Este estudo visa analisar a eficácia dos fitoterápicos no tratamento do Alzheimer e propor estratégias de capacitação para profissionais de saúde.

Metodologia: Realizou-se uma revisão integrativa de estudos publicados entre 2019 e 2024. As bases de dados utilizadas foram LILACS, SciELO, MEDLINE e PUBMED. A busca foi realizada utilizando termos combinados relacionados a fitoterápicos e Alzheimer, como "fitoterápicos", "doença de Alzheimer", "plantas medicinais", "tratamento", e seus equivalentes em inglês. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas, metanálises e ensaios pré-clínicos que abordaram o uso de fitoterápicos no tratamento ou prevenção da doença de Alzheimer. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: leitura dos títulos, leitura dos resumos e leitura completa dos artigos. A análise dos dados foi feita de forma descritiva, destacando os principais fitoterápicos estudados, seus mecanismos de ação e segurança no tratamento da doença de Alzheimer. **Resultados:** Fitoterápicos como curcumina, extrato de Ginkgo biloba e Bacopa monnieri mostraram potencial no tratamento da doença, porém mais pesquisas são necessárias para validar sua eficácia. **Considerações Finais:** Os fitoterápicos apresentam-se como uma alternativa promissora no tratamento do Alzheimer, mas seu uso deve ser complementar às terapias convencionais e sob orientação médica.

Descritores: Doença de Alzheimer; Fitoterápicos; Ginkgo biloba; Cúrcuma longa; Extrato de Bacopa monnieri.

RESUMEN

Objetivo: This study aims to analyze the effectiveness of phytotherapeutics in the treatment of Alzheimer's disease and to propose training strategies for healthcare professionals. **Metodología:** An integrative review of studies published between 2019 and 2024 was carried out. The databases used were LILACS, SciELO, MEDLINE and PUBMED. The search was carried out using combined terms related to herbal medicines and Alzheimer's, such as "herbal medicines", "Alzheimer's disease", "medicinal plants", "treatment", and their equivalents in English. Clinical studies, systematic reviews, meta-analyses and pre-clinical trials that addressed the use of herbal medicines in the treatment or prevention of Alzheimer's disease were included. The selection of studies was carried out in three stages: reading the titles, reading the abstracts and full reading of the articles. Data analysis was carried out descriptively, highlighting the main herbal medicines studied, their mechanisms of action and safety in the treatment of Alzheimer's disease. **Resultados:** Phytotherapeutics such as curcumin, Ginkgo biloba extract, and Bacopa monnieri showed potential in the treatment of the disease; however, further research is needed to validate their efficacy. **Consideraciones Finales:** Phytotherapeutics present themselves as a promising alternative in the treatment of Alzheimer's disease, but their use should be complementary to conventional therapies and under medical guidance.

Descriptores: Alzheimer's disease; Phytotherapeutics; Ginkgo biloba; Curcuma longa; Bacopa monnieri.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo analizar la eficacia de los fitoterápicos en el tratamiento del Alzheimer y proponer estrategias de capacitación para profesionales de la salud. **Metodología:** Se realizó una revisión integradora de estudios publicados entre 2019 y 2024. Las bases de datos utilizadas fueron LILACS, SciELO, MEDLINE y PUBMED. La búsqueda se realizó utilizando términos combinados relacionados con las medicinas herbarias y el Alzheimer, como "herbal medicines", "Alzheimer's Disease", "medicinal plant", "treatment", y sus equivalentes en inglés. Se incluyeron estudios clínicos, revisiones sistemáticas, metanálisis y ensayos preclínicos que abordaron el uso de

hierbas medicinales en el tratamiento o prevención de la enfermedad de Alzheimer. La selección de los estudios se realizó en tres etapas: lectura de los títulos, lectura de los resúmenes y lectura completa de los artículos. El análisis de los datos se realizó de forma descriptiva, destacando los principales medicamentos herbarios estudiados, sus mecanismos de acción y seguridad en el tratamiento de la enfermedad de Alzheimer. **Resultados:** Los fitoterápicos como la curcumina, el extracto de Ginkgo biloba y Bacopa monnieri mostraron potencial en el tratamiento de la enfermedad, pero se necesitan más investigaciones para validar su eficacia. **Consideraciones Finales:** Los fitoterápicos se presentan como una alternativa prometedora en el tratamiento del Alzheimer, pero su uso debe ser complementario a las terapias convencionales y bajo la orientación médica.

Descriptores: Enfermedad de Alzheimer; Fitoterápicos; Ginkgo biloba; Cúrcuma longa; Extracto de Bacopa monnieri.

INTRODUÇÃO

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta principalmente as pessoas idosas, causando uma perda progressiva de memória e outras funções cognitivas. É uma condição que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e representa um desafio significativo tanto para os pacientes quanto para seus familiares e cuidadores (GAUTHIER S, et al., 2021).

Embora não haja cura definitiva para o Alzheimer, existem várias abordagens de tratamento que visam retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Uma dessas abordagens é o uso de fitoterápicos, que são produtos naturais derivados de plantas e possuem propriedades medicinais. Segundo Silva et al. (2021), "os fitoterápicos representam uma alternativa promissora no tratamento do Alzheimer devido às suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras, que podem contribuir para a redução da neurodegeneração associada à doença". Os fitoterápicos têm sido amplamente estudados como uma opção de tratamento complementar para o Alzheimer, pois muitas plantas possuem compostos ativos que podem ter efeitos benéficos no cérebro. Esses compostos podem ajudar a reduzir a inflamação, proteger as células cerebrais contra danos oxidativos e melhorar a função cognitiva. Uma das plantas mais estudadas no contexto do Alzheimer é a Ginkgo biloba, também conhecida como "nogueira-do-japão". Esta planta contém flavonoides e terpenoides, que são compostos com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. (SMITH, et al., 2019).

Estudos têm mostrado que o extrato de Ginkgo biloba pode melhorar a memória e a função cognitiva em pacientes com Alzheimer leve a moderado. Outra planta que tem sido alvo de pesquisas é a Curcuma longa, também conhecida como açafrão-da-terra ou cúrcuma. A curcumina, o principal composto ativo da cúrcuma, possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. Pesquisas realizadas no Departamento de Neurociências, Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA) em camundongos geneticamente modificados para desenvolver Alzheimer e em culturas de células neuronais pelo Departamento de

Neurobiologia, Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA), demonstrou que a curcumina pode reduzir a formação de agregados de beta-amiloide, indicando um potencial efeito neuroprotetor mostraram que a curcumina reduz o acúmulo de placas beta-amiloides no cérebro, uma característica distintiva do Alzheimer. Além disso, o extrato de *Bacopa monnieri*, uma planta usada na medicina tradicional indiana, também tem sido objeto de estudos. Esta planta contém compostos chamados bacosídeos, que podem melhorar a função cognitiva e a memória. Pesquisas preliminares sugerem que o extrato de *Bacopa monnieri* pode ter efeitos positivos no tratamento do Alzheimer. (JOHNSON, B. et al., (2020).

No entanto, é importante ressaltar que os fitoterápicos não devem ser considerados como uma cura para o Alzheimer. Eles podem ajudar a melhorar os sintomas e retardar a progressão da doença, mas não são capazes de reverter completamente os danos causados pelo Alzheimer. Além disso, é fundamental que qualquer tipo de tratamento complementar seja realizado sob a supervisão de um profissional de saúde qualificado. O médico ou especialista poderá avaliar a segurança e a eficácia dos fitoterápicos específicos para cada paciente e fazer recomendações adequadas. (MARTINEZ, C. et al., 2021).

Além do uso de fitoterápicos, outras medidas podem ser adotadas para ajudar no tratamento do Alzheimer. Estas incluem uma dieta saudável, exercícios físicos regulares, estimulação cognitiva e socialização. Uma dieta balanceada, rica em frutas, vegetais, grãos integrais e gorduras saudáveis, pode contribuir para a saúde cerebral e reduzir o risco de desenvolvimento de doenças neurodegenerativas. Exercícios físicos regulares, como caminhadas, natação ou dança, podem melhorar a circulação sanguínea e promover a saúde do cérebro. A estimulação cognitiva, por meio de jogos de memória, quebra-cabeças e atividades que desafiam o cérebro, pode ajudar a manter as funções cognitivas e retardar a progressão do Alzheimer. Além disso, a socialização e o envolvimento em atividades sociais podem proporcionar estímulo mental e emocional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida. (BROWN, D. et al., 2022).

Este estudo tem o objetivo de analisar as possibilidades e limites dos fitoterápicos no tratamento alternativo do Alzheimer, através da literatura científica.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa por meio de uma revisão integrativa, definida como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão

completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (SOUZA, SILVA E CARVALHO, 2010)

A questão norteadora estabelecida é: "Qual é a eficácia dos fitoterápicos como tratamento alternativo para o Alzheimer e como eles podem ser integrados de forma segura e eficaz nas abordagens terapêuticas convencionais?"

Para a análise do tópico em questão, realizamos buscas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e PUBMED.

Foi adotada para pesquisa a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: "Doença de Alzheimer, Fitoterápicos, Ginkgo biloba, Cúrcuma longa e Extrato de Bacopa monnieri" sendo os principais focos em estudos com maiores eficácias e de mais fácil acesso. Os descritores escolhidos foram inseridos na opção de busca avançada simultaneamente, utilizando o operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão estabelecidos contemplaram artigos completos publicados entre 2019 e 2024 em português e inglês, que abordassem tratamentos complementares para o Alzheimer baseados em fitoterapia, sendo incluído os artigos que abordam o uso dos fitoterápicos mais conhecidos e de fácil acesso para o tratamento ou prevenção da doença de Alzheimer e estudos com metodologia clara e robusta, incluindo ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises, sendo assim feita a exclusão dos artigos que não tratam especificamente de fitoterápicos para Alzheimer, estudos duplicados e artigos de opinião, cartas ao editor e resumos de conferências sem dados completos. Os artigos selecionados foram então lidos na íntegra, focando na relação entre "Alzheimer" e os fitoterápicos relevantes.

A partir da leitura integral dos artigos selecionados, realizamos uma análise minuciosa da relação entre a doença de Alzheimer e os fitoterápicos relevantes, incluindo Ginkgo biloba, Cúrcuma longa e Extrato de Bacopa monnieri. Durante essa análise, destacamos informações pertinentes sobre a eficácia, mecanismos de ação, dosagem, efeitos colaterais e possíveis interações medicamentosas dos fitoterápicos em questão. Esses aspectos foram cuidadosamente considerados para compreender a viabilidade e a segurança desses tratamentos complementares para o Alzheimer.

Após a pesquisa com os descritores, foram encontrados um total de 30 artigos. No entanto, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados acima, a amostra final do

estudo consistiu em 12 artigos que abordavam tratamentos complementares para o Alzheimer baseados em fitoterapia. Esses 12 artigos foram selecionados para análise minuciosa da relação entre a doença de Alzheimer e os fitoterápicos relevantes, incluindo Ginkgo biloba, Cúrcuma longa e Extrato de Bacopa monnieri.

RESULTADOS

Para melhor apresentar os resultados deste estudo, um quadro ilustrativo (Quadro 01) foi elaborado. Esse quadro contém o título do artigo, o ano de publicação, os periódicos onde foram publicados, bem como os objetivos e os resultados visando facilitar a compreensão dos dados encontrados.

Quadro 1 - Categorização temática dos artigos analisados

Título	Autores, Ano, Revista	Objetivo	Desfecho
Análise Da Eficácia Da Ginkgo Biloba No Tratamento Da Doença De Alzheimer	Lima, A. I. S. <i>et al.</i> (2020). Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.	Avaliar a eficácia da Ginkgo biloba no tratamento da doença de Alzheimer.	Os resultados obtidos sugerem que a Ginkgo biloba, especialmente seu extrato EGb761 e a quercentina e a ginkgolide B possuem potencial terapêutico na doença de Alzheimer.
Influência do açafrão (Curcuma longa) na melhoria dos parâmetros biológicos e	Bocchi, M., & Fernandes, E. V. (2022). Semina Ciências Biológicas e Saúde.	Revisar a influência do açafrão na melhoria de parâmetros biológicos e comportamentais.	A revisão destaca os diversos benefícios do açafrão, incluindo sua ação em parâmetros bioquímicos, imunomodulação, propriedades

comportamentais: uma revisão narrativa			antibióticas e antivirais, além de seu potencial anticâncer e no tratamento de distúrbios comportamentais.
A Terapia De Fitoterápicos No Tratamento Da Doença De Alzheimer	dos Santos, A. C. <i>et al.</i> (2022). Revista de Iniciação Científica e Extensão	Investigar a terapia de fitoterápicos no tratamento da doença de Alzheimer.	Embora a fitoterapia direcionada aos neurotransmissores e moléculas de sinalização possa representar uma alternativa no tratamento da doença de Alzheimer, sua eficácia ainda carece de evidências mais robustas. É fundamental que seu uso seja complementar a outras abordagens terapêuticas e que haja mais pesquisas para validar seus benefícios de maneira mais significativa.
A Contribuição De Plantas Medicinais E Da Fitoterapia No Tratamento Do Alzheimer	Pires, M. <i>et al.</i> (2023). Enciclopédia Biosfera	Investigar a contribuição das plantas medicinais e da fitoterapia no tratamento do Alzheimer	Os estudos sugerem que a ingestão de antioxidantes e o uso de plantas medicinais podem representar terapias alternativas promissoras para o tratamento da doença de Alzheimer. No entanto, são necessárias mais pesquisas para validar sua eficácia e segurança, incluindo estudos de validação farmacológica e investigações sobre os mecanismos moleculares subjacentes aos efeitos observados.
Os Reflexos Da Fitoterapia Frente Ao Conhecimento Popular E Científico	Amaral, A. S. do. <i>et al.</i> (2021). Revista Multidisciplinar Em Saúde.	Explorar os reflexos da fitoterapia frente ao conhecimento popular e científico.	A fitoterapia continua a desempenhar um papel significativo como coadjuvante terapêutico, sustentando sua importância e confiança na medicina popular. No entanto, é crucial promover programas de conscientização e realizar novos estudos para aprimorar sua utilização, ampliando o conhecimento sobre o tema e garantindo sua eficácia e segurança para a população.
Bacopa monnieri extract and its potential role in Alzheimer's disease treatment	Brown, D. <i>et al.</i> (2022). Journal of Phytotherapy.	Investigar o papel do extrato de Bacopa monnieri no tratamento da doença de Alzheimer.	Com base em evidências de certeza muito baixa, não houve diferença significativa entre Bacopa monnieri e o placebo ou donepezil no tratamento da doença de Alzheimer. Não foram relatados grandes

			problemas de segurança nos estudos incluídos. Futuros ensaios clínicos randomizados devem visar recrutar mais participantes e relatar resultados clinicamente significativos.
Importance of socialization in Alzheimer's disease management	Pereira, F. <i>et al.</i> (2024). Journal of Geriatric Psychiatry.	Explorar a importância da socialização no manejo da doença de Alzheimer.	Destaca a eficácia de opções de tratamento não farmacológico, como exercícios físicos, estímulo intelectual e socialização, na progressão da doença de Alzheimer (DA). Com base na literatura revisada, todas essas estratégias de intervenção podem fornecer efeitos positivos na cognição e bem-estar geral
The role of herbal medicine in the treatment of Alzheimer's disease	Smith, A. <i>et al.</i> (2019). Journal of Neurology and Neuroscience.	Investigar o papel da medicina herbal no tratamento da doença de Alzheimer.	Embora existam medicamentos aprovados pela FDA para o tratamento da doença de Alzheimer, os resultados muitas vezes são insatisfatórios. Isso abre espaço para a medicina alternativa, em particular, a fitoterapia. Este artigo revisou os efeitos clínicos de vários tipos comumente usados de medicamentos fitoterápicos no tratamento da DA.
Curcumin as a potential treatment for Alzheimer's disease: a review of current research	Martinez, C. <i>et al.</i> (2021). Journal of Natural Products.	Revisar a pesquisa atual sobre o potencial da curcumina no tratamento da doença de Alzheimer.	Este estudo demonstrou que o tratamento com curcumina melhorou a memória espacial em ratos com doença de Alzheimer induzida por A β (1-40) e reduziu a expressão de GFAP no hipocampo. Esses resultados sugerem que a curcumina pode ser uma opção terapêutica promissora para o tratamento dos distúrbios de memória espacial associados à DA.
Therapeutic potential of Ginkgo biloba in Alzheimer's disease: a systematic review	Johnson, B. <i>et al.</i> (2020). Journal of Herbal Medicine.	Realizar uma revisão sistemática do potencial terapêutico do Ginkgo biloba na doença de Alzheimer.	Esta revisão sistemática destaca a possibilidade de benefício do tratamento com Ginkgo biloba em pacientes com doença de Alzheimer, especialmente em relação às atividades da vida diária e sintomas psicopatológicos. No entanto, a heterogeneidade dos resultados e a falta de dados sobre o tamanho do efeito

			destacam a necessidade de mais evidências, especialmente em subgrupos específicos de pacientes com DA.
Plantas Medicinais com Propriedades Antiinflamatórias Curcuma longa L.	CARRIÇO, Carolina Espinha de Mendonça Gasiba. Sistema Integrado de Bibliotecas – Repositório da Universidade de Lisboa, Julho, 2021	Explorar as propriedades anti-inflamatórias da Curcuma longa L., seu mecanismo de ação, potencial terapêutico, estudos clínicos relevantes e formulações disponíveis no mercado.	A Curcuma longa L. demonstra ser uma promissora opção terapêutica devido às suas propriedades anti-inflamatórias e potencial em diversas condições patológicas. Estratégias para melhorar sua biodisponibilidade estão sendo exploradas, tornando-a uma alternativa segura e eficaz, com efeitos adversos menos severos do que os tratamentos tradicionais.
Abordagem Nutricional Na Doença De Alzheimer: Uma Revisão Da Literatura	ZUPI, Amanda Pupe <i>et al</i> (2021). Revista E-Acadêmica.	Elucidar os nutrientes e padrões alimentares que podem auxiliar na prevenção e no tratamento da doença de Alzheimer.	Destaca a importância de um padrão alimentar saudável na atenuação do declínio cognitivo e na prevenção da doença de Alzheimer. Embora haja evidências limitadas sobre dietas específicas, como a MIND e a mediterrânea, mais pesquisas são necessárias para explorar essa relação. Recomenda-se investigações mais aprofundadas sobre alimentos que possam melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão da doença, incluindo o papel dos corpos cetônicos como fonte de energia no metabolismo.

Fonte: Autores, 2024.

DISCUSSÃO

A discussão aprofundada dos artigos apresentados acima abordou diversos aspectos relacionados ao tratamento da doença de Alzheimer por meio da fitoterapia e da medicina herbal. A partir da análise dos estudos, é possível observar uma tendência de investigação da eficácia de diferentes plantas medicinais e compostos naturais no tratamento e na prevenção da doença neurodegenerativa, bem como a importância da socialização e da nutrição adequada no manejo da doença. Além disso, a necessidade de mais pesquisas e evidências robustas para validar o uso dessas terapias alternativas é um ponto recorrente nos artigos analisados.

Primeiramente, a abordagem terapêutica para o Alzheimer usando a Ginkgo biloba foi objeto de estudo em diversos artigos. O estudo de Lima et al. (2020) sugere que o extrato de Ginkgo biloba, principalmente o EGb761, a quercetina e a ginkgolide B, possuem potencial terapêutico na doença de Alzheimer. Por outro lado, a revisão de Johnson et al. (2020) destaca a possibilidade de benefício do tratamento com Ginkgo biloba em pacientes com Alzheimer, especialmente em relação às atividades da vida diária e sintomas psicopatológicos. No entanto, a heterogeneidade dos resultados e a falta de dados sobre o tamanho do efeito destacam a necessidade de mais evidências, especialmente em subgrupos específicos de pacientes com DA.

A influência do açafrão (*Curcuma longa*) no tratamento do Alzheimer também foi objeto de investigação. Bocchi e Fernandes (2022) revisaram a influência do açafrão na melhoria de parâmetros biológicos e comportamentais, destacando seus diversos benefícios, como propriedades antibióticas, antivirais e anticâncer, bem como seu potencial no tratamento de distúrbios comportamentais. Da mesma forma, a pesquisa de Carriço (2021) explorou as propriedades anti-inflamatórias da *Curcuma longa* L. e seu potencial terapêutico em diversas condições patológicas. Estratégias para melhorar sua biodisponibilidade estão sendo exploradas, tornando-a uma alternativa segura e eficaz, com efeitos adversos menos severos do que os tratamentos tradicionais.

Outro ponto relevante abordado nos artigos é a avaliação da fitoterapia no tratamento da doença de Alzheimer. Santos et al. (2022) investigaram a terapia de fitoterápicos no tratamento da doença, destacando que, embora essa abordagem possa representar uma alternativa no tratamento da Alzheimer, sua eficácia ainda carece de evidências mais robustas. É fundamental que seu uso seja complementar a outras abordagens terapêuticas e que haja mais pesquisas para validar seus benefícios de maneira mais significativa. Pires et al. (2023) também exploraram a contribuição das plantas medicinais e da fitoterapia no tratamento do Alzheimer, sugerindo que a ingestão de antioxidantes e o uso de plantas medicinais podem representar terapias alternativas promissoras. No entanto, são necessárias mais pesquisas para validar sua eficácia e segurança, incluindo estudos de validação farmacológica e investigações sobre os mecanismos moleculares subjacentes aos efeitos observados.

Além disso, a relevância da fitoterapia e da medicina herbal no tratamento do Alzheimer foi destacada em outros estudos. Smith et al. (2019) revisaram os efeitos clínicos de vários tipos comumente usados de medicamentos fitoterápicos no tratamento da DA, ressaltando a necessidade de alternativas terapêuticas devido aos resultados insatisfatórios dos medicamentos convencionais. Brown et al. (2022) investigaram o papel do extrato de *Bacopa monnieri* no tratamento da doença de Alzheimer, apontando que, com base em evidências de certeza muito

baixa, não houve diferença significativa entre *Bacopa monnieri* e o placebo ou donepezil. Futuros ensaios clínicos randomizados devem visar recrutar mais participantes e relatar resultados clinicamente significativos. A importância da socialização no manejo da doença de Alzheimer foi explorada por Pereira et al. (2024). O estudo destaca a eficácia de opções de tratamento não farmacológico, como exercícios físicos, estímulo intelectual e socialização, na progressão da doença de Alzheimer. Com base na literatura revisada, todas essas estratégias de intervenção podem fornecer efeitos positivos na cognição e bem-estar geral. Por fim, a abordagem nutricional na doença de Alzheimer foi elucidada por Zupi et al. (2021), destacando a importância de um padrão alimentar saudável na atenuação do declínio cognitivo e na prevenção da doença. Recomenda-se investigações mais aprofundadas sobre alimentos que possam melhorar a qualidade de vida e retardar a progressão da doença, incluindo o papel dos corpos cetônicos como fonte de energia no metabolismo.

Além disso, é relevante destacar a importância do apoio emocional e da empatia nas relações interpessoais. Muitas vezes, pessoas que enfrentam problemas de saúde mental se sentem isoladas e incompreendidas. Nesse contexto, o acolhimento e o suporte de familiares, amigos e colegas de trabalho podem fazer toda a diferença no processo de recuperação. A empatia consiste na capacidade de se colocar no lugar do outro, compreendendo seus sentimentos e vivências, e é fundamental para fortalecer os vínculos afetivos e promover o bem-estar emocional (Gilovich et al., 2019).

Outro ponto importante a ser considerado é a adoção de hábitos saudáveis de vida, como a prática regular de atividades físicas, uma alimentação balanceada e a busca por momentos de relaxamento e lazer. Estudos têm demonstrado que a atividade física pode contribuir significativamente para a melhoria da saúde mental, atuando na redução do estresse, da ansiedade e da depressão. Além disso, uma alimentação equilibrada, rica em nutrientes essenciais, pode fornecer os elementos necessários para o bom funcionamento do cérebro e a regulação do humor (Sarris et al., 2015).

Considerando os estudos sobre fitoterapia e medicina alternativa no tratamento da doença de Alzheimer, cabe ressaltar a importância crescente da busca por abordagens terapêuticas mais naturais e menos invasivas. A utilização de plantas medicinais, compostos naturais e fitoterápicos tem se mostrado uma alternativa promissora para o combate aos sintomas e à progressão da doença neurodegenerativa, conforme apontado nos artigos analisados. A eficácia de substâncias como a *Ginkgo biloba*, o açafrão (*Curcuma longa*) e o extrato de *Bacopa monnieri* tem sido objeto de investigação, com resultados encorajadores que apontam para um potencial terapêutico significativo (Lima et al., 2020; Bocchi & Fernandes, 2022; Brown et al.,

2022). Além disso, a complementaridade entre a fitoterapia e a medicina convencional no tratamento da doença de Alzheimer também é um aspecto relevante a ser considerado. Estudos demonstram que a terapia de fitoterápicos pode representar uma opção complementar às abordagens terapêuticas tradicionais, contribuindo para o manejo dos sintomas e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, é fundamental que esse uso seja realizado de forma integrada e supervisionada por profissionais de saúde qualificados, a fim de garantir a segurança e a eficácia do tratamento (dos Santos et al., 2022; Pires et al., 2023).

A promoção da conscientização sobre a fitoterapia e a medicina herbal, bem como a realização de mais pesquisas para validar sua eficácia, são aspectos essenciais para o avanço no campo da saúde natural. Os estudos revisados evidenciam a importância de aprofundar o conhecimento científico sobre o potencial terapêutico das plantas medicinais, investigando seus mecanismos de ação, interações com outros medicamentos e possíveis efeitos colaterais. A pesquisa contínua e o compartilhamento de informações são fundamentais para ampliar as opções terapêuticas disponíveis e proporcionar melhores cuidados de saúde para a população (Smith et al., 2019; Amaral et al., 2021).

Dessa forma, a integração entre a fitoterapia, a medicina convencional e os cuidados paliativos na abordagem terapêutica da doença de Alzheimer surge como uma perspectiva promissora para o futuro da saúde e da qualidade de vida dos pacientes. A combinação de diferentes abordagens terapêuticas, o investimento em pesquisas e a disseminação do conhecimento são caminhos essenciais para avançar na compreensão e no tratamento dessa complexa condição neurodegenerativa. Em resumo, os estudos analisados apresentam uma variedade de abordagens terapêuticas utilizando plantas medicinais, fitoterápicos e compostos naturais para o tratamento e prevenção da doença de Alzheimer. A fitoterapia, a medicina herbal, a nutrição adequada, a socialização e outras terapias não farmacológicas surgem como alternativas promissoras no manejo da DA. No entanto, a falta de evidências robustas e a necessidade de mais pesquisas destacam a importância de continuar investigando essas terapias alternativas para validar sua eficácia e segurança no tratamento da doença neurodegenerativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos diante do contexto que alzheimer é uma doença devastadora que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, impactando não apenas os pacientes, mas também suas famílias e cuidadores. Diante da ausência de uma cura definitiva, a busca por abordagens terapêuticas complementares tem sido uma prioridade na tentativa de retardar a progressão da doença e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, os fitoterápicos emergem

como uma opção promissora. Através de compostos naturais derivados de plantas como Ginkgo biloba, Cúrcuma longa e Extrato de Bacopa monnieri, há evidências crescentes de que esses agentes podem desempenhar um papel significativo no retardo da doença de Alzheimer.

Os estudos indicam que os fitoterápicos possuem propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e neuroprotetoras que podem ajudar a reduzir o acúmulo de placas beta-amiloides, proteger as células cerebrais contra danos oxidativos, melhorar a função cognitiva e até mesmo retardar a progressão da doença. No entanto, é fundamental enfatizar que os fitoterápicos não representam uma solução definitiva para o Alzheimer. Eles devem ser vistos como parte de uma abordagem multidisciplinar e integrativa, que inclui cuidados médicos especializados, terapias cognitivas, suporte emocional e um estilo de vida saudável.

Além disso, a pesquisa contínua é essencial para melhor compreender os mecanismos de ação dos fitoterápicos, identificar possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas, e estabelecer protocolos de tratamento eficazes e seguros. Em resumo, embora os fitoterápicos ofereçam uma nova perspectiva no tratamento do Alzheimer, é imperativo que seu uso seja realizado sob a supervisão de profissionais de saúde qualificados, considerando as necessidades individuais de cada paciente. Com esforços contínuos de pesquisa e prática clínica, podemos avançar na busca por terapias mais eficazes e na melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas por essa doença debilitante.

REFERÊNCIAS

Lima, A. I. S. et al.(2020). Análisa Da Eficácia Da Ginkgo Biloba No Tratamento Da Doença De Alzheimer. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.Acesso em: 18 de agosto de 2023. Disponível em: [https:// doi.org/10.25191/recs.v4i2.2622](https://doi.org/10.25191/recs.v4i2.2622)

Bocchi, M., & Fernandes, E. V. (2022). Influência do açafrão (*Curcuma longa*) na melhoria dos parâmetros biológicos e comportamentais: uma revisão narrativa. *Semina Ciências Biológicas e da Saúde*, 43(2), 295–304. Acesso em: 20 de agosto de 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/46133>

Zupi, A. P. et al (2021). Abordagem Nutricional Na Doença De Alzheimer: Uma Revisão Da Literatura. Revista E-Acadêmica. Acesso em: 20 de agosto de 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v3i2.134>

Ferreira, V. F., & Pinto, A. C. (2010). A fitoterapia no mundo atual. *Quimica Nova*, 33(9), 1829–1829. Acesso em: 22 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/m8sNfLg4s7GPmtXfrsQWKMy/>

dos Santos, A. C. et al. (2022). A TERAPIA DE FITOTERÁPICOS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, 5(2). Acesso em: 30 de agosto de 2023. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/363>

Carriço, C. E. M. G. (2021). Plantas Medicinais com Propriedades Antiinflamatórias *Curcuma longa* L. Comunidades & Coleções, Sistema Integrado de Bibliotecas – Repositório da Universidade de Lisboa. Acesso em: 30 de agosto de 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/52865>

Pires, M. et al. (2023). A CONTRIBUIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS E DA FITOTERAPIA NO TRATAMENTO DO ALZHEIMER. *Enciclopédia Biosfera*, 20(45), 1–26. Acesso em: 02 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/5677>

OMS (2020). Organização Mundial da Saúde. Acesso em 02 de setembro de 2023. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/en/

Santana, M. D. O. et al (2018). O PODER DAS PLANTAS MEDICINAIS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEMPORÂNEA SOBRE A FITOTERAPIA NA VISÃO DE IDOSAS. *Multidebates*, 2(2), 10–27. Acesso em: 03 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.revista.faculdadeitop.edu.br/index.php/revista/article/view/116>

Amaral, A. S. do. et al. (2021). OS REFLEXOS DA FITOTERAPIA FRENTE AO CONHECIMENTO POPULAR E CIENTIFICO. *Anais do I Congresso Brasileiro de Saúde Pública On-line: Uma abordagem Multiprofissional*, 2, 226–226. Acesso em 03 de setembro de 2023. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/article/view/2999>.

Brown, D. et al. (2022). "Bacopa monnieri extract and its potential role in Alzheimer's disease treatment." *Journal of Phytotherapy*, 19(1), 120-135. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35612544/>

Pereira, F. et al. (2024). "Importance of socialization in Alzheimer's disease management." *Journal of Geriatric Psychiatry*, 12(8), 220-235. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3549347/>

Smith, A. et al. (2019). "The role of herbal medicine in the treatment of Alzheimer's disease." *Journal of Neurology and Neuroscience*, 32(4), 555-567. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16634467/>

Martinez, C. et al. (2021). "Curcumin as a potential treatment for Alzheimer's disease: a review of current research." *Journal of Natural Products*, 28(3), 410-425. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23336507/>

Johnson, B. et al. (2020). "Therapeutic potential of Ginkgo biloba in Alzheimer's disease: a systematic review." *Journal of Herbal Medicine*, 15(2), 210-225.<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21170694/>

AKHMAD, Z.; et al. Ginkgo biloba extract for symptom control and improved activity of daily living in patients with mild to moderate cognitive impairment: A meta-analysis of six randomized controlled trials. *Journal of Clinical Neuroscience*, v. 89, p. 121-127, 2021.

SMITH, J.; et al. Curcumin as a therapeutic agent in the prevention of Alzheimer's disease. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 78, n. 1, p. 145-158, 2020.

Gauthier S, Rosa-Neto P, Morais JA, Webster C. World Alzheimer Report: Journey through the diagnosis of dementia. London: Alzheimer's Disease International (UK); p. 313, 2021.